|  |  |
| --- | --- |
| neteducação | Ensino Médio e Educação de Jovens e AdultosCinema e Educação:*Macunaíma* |

## Disciplinas/Áreas do Conhecimento:

## Língua Portuguesa, Arte, História;

## Competência(s) / Objetivo(s) de Aprendizagem

* Conhecer o modernismo brasileiro na literatura e o Cinema Novo;
* Pensar a História do Brasil a partir das diferentes matrizes culturais que a conformam, discutindo os limites entre o mito e a história;
* Construir uma narrativa de um anti-herói contemporâneo, baseada no personagem Macunaíma;

Conteúdos:

História e cultura brasileira;

Cinema Novo;

Modernismo;

Narrativa do anti-herói;

## Palavras Chave: Cultura brasileira, modernismo, cinema novo, música popular, anti-herói;

## Para Organizar o seu Trabalho e Saber Mais

* Para ler críticas contemporâneas ao filme acesse: <http://www.contracampo.com.br/27/macunaimaemquestao.htm>
* Para saber mais sobre Mário de Andrade veja: <http://pt.wikipedia.org/wiki/M%C3%A1rio_de_Andrade>
* Consulte também o Artigo “O Resgate de Lendas na representação da Identidade brasileira: Uma leitura de Macunaíma”: em <http://www.fecilcam.br/nupem/anais_vii_epct/PDF/LINGUISTICA_LETRAS_E_ARTES/Letras/04_529_agehringartigocompleto1.pdf>
* Artigo sobre a construção do “anti-heroísmo” em Macunaíma: <http://periodicos.ufpb.br/ojs/index.php/ci/article/view/13502/7661>
* Um breve panorama sobre o Cinema Novo e a proposta estética do cineasta Joaquim Pedro de Andrade pode ser encontrado no link: http://www.brasilescola.com/historiab/cinema-novo.htm
* Para saber mais sobre os ritmos populares brasileiros: <http://educacao.uol.com.br/disciplinas/cultura-brasileira/ritmos-do-brasil-samba-frevo-maracatu-forro-baiao-xaxado-etc.htm>
* Um trabalho sob a perspectiva das danças dramáticas brasileiras, pesquisadas por Mário de Andrade pode ser encontrado no link: http://www2.anhembi.br/html/ead01/mpb\_abord\_semiotica/aula2.pdf

**Ficha Técnica**

**Direção:** Joaquim Pedro de Andrade **Roteiro:** Joaquim Pedro de Andrade, baseado na obra homônima de Mário de Andrade **Gênero:** Comédia **Classificação etária:** 12 anos **Duração:** 110 min **Ano:** 1969 **Nacionalidade:** Brasileiro **Elenco:** Grande Otelo (Macunaíma negro), Paulo José (Macunaíma branco), Jardel Filho (Venceslau Pietro Pietra), Dina Sfat (Ci), Milton Gonçalves (Jiguê), Rodolfo Arena (Maanape), Joana Fomm (Sofara) **Edição:** Eduardo Escorel **Direção de arte:** Anísio Medeiros **Figurino:** Anísio Medeiros **Música:** Jards Macalé, Orestes Barbosa, Sílvio Caldas, Heitor Vila-Lobos **Produção:** Joaquim Pedro de Andrade, K. M. Eckstein.

***Sinopse***

Baseado na clássica obra do modernismo brasileiro *Macunaíma*, de Mário de Andrade, Joaquim Pedro de Andrade faz uma ousada adaptação que, sem deixar de lado os principais elementos da obra literária, coloca em cena questões de sua época. O “herói sem nenhum caráter” – que nasce preto, filho de índios e depois se transforma em branco – é uma grande reflexão sobre a(s) identidade(s) brasileira(s), entre a tradição e a modernidade. Em sua busca por recuperar o muiraquitã – amuleto da sorte – do gigante Piamã, Macunaíma viaja e conhece uma série de personagens absurdos no “mapa-mundi do Brasil”. Como afirmara Oswald de Andrade: “Nunca admitimos o nascimento da lógica entre nós”.

## Proposta de Trabalho

## 1º: Antes do Filme

É interessante que os alunos leiam o livro de Mário de Andrade antes de ver o filme. O professor, conhecedor da turma fará esta definição ou deixará a escolha livre para os alunos. A mediação do professor em relação ao filme pode provocar curiosidade para a leitura posterior do livro. É importante deixar claro que são duas obras diferentes, embora o filme seja uma adaptação do livro, contextualizando a produção de cada uma delas. Mário de Andrade publicou o livro *Macunaíma* em 1928, no esteio, portanto, do movimento modernista. A obra fílmica é uma releitura de Mário de Andrade dentro do movimento cinematográfico Cinema Novo (veja o link "para saber mais"), no ano de 1969, que retoma um personagem ousado, como Macunaíma, para discutir um novo projeto de Brasil, no auge da ditadura militar. Contextualizar a produção tanto da obra literária como audiovisual é importante para facilitar a fruição por parte dos alunos e para que a ironia das duas obras faça sentido para eles.

## 2º: Debate

Após o filme, o professor pode levantar com os alunos alguns aspectos “absurdos” da narrativa e construir hipóteses de quais seriam os sentidos possíveis, no contexto da obra. Por que, por exemplo, Macunaíma nasce negro de uma mãe índia e depois se transforma em branco? A partir daí pode-se discutir a perspectiva modernista sobre a identidade brasileira, a antropofagia, a importância da miscigenação na formação do Brasil, inclusive trazendo para os tempos atuais essa discussão. No momento histórico em que a obra literária foi escrita era comum a defesa do "branqueamento" da população brasileira, como forma de se atingir a "civilidade europeia". Os modernistas sugerem a inspiração na arte europeia, porém propõe uma atitude antropofágica, a transformação desta inspiração que, deglutida e misturada, integra a base na cultura brasileira. Embora os cineastas do Cinema Novo tenham se expressado em outro momento histórico (anos 1950/60), quando a tese do branqueamento já não fazia sentido, eles também defendem uma arte essencialmente brasileira e a retomada das origens para se compreender as razões da dependência econômica e política do Brasil. Modernismo e Cinema Novo são movimentos que denunciam a exclusão de grande parte do povo brasileiro. Sugerimos partir de cenas e inquietações provocadas pela obra, inclusive “incompreensões” por parte dos alunos para aprofundar em seu entendimento. Pode ser interessante tentar recontar o filme coletivamente, para que todos esses aspectos apareçam espontaneamente e possam ser discutidos.

## 3º: História: os limites entre o mito e a História

Macunaíma traz o desafio de pensar a história e a cultura a partir de uma obra simbóilca, não realista, baseada em mitos e lendas, misturando realidade e ficção. Pode-se discutir com os alunos quais são os relatos que nos conformam, tanto “oficiais” como “ficcionais”, e como a arte pode se apropriar deles para gerar uma reflexão sobre a própria história. Tanto a obra literária quanto o filme se apropriam de mitos e símbolos brasileiros (objeto de estudos profundos realizados por Mário de Andrade), como o curupira, o muiraquitã, a caipora, o gigante Piamã, etc. Ao mesmo tempo, aparecem elementos modernos, como a cidade grande, o carro, o dinheiro, a repressão policial, etc. Todos estes aspectos aparecem misturados e transformados, num grande movimento antropofágico que se pergunta pela identidade brasileira.

O professor pode aproveitar esse movimento para estudar a História do Brasil a partir das várias matrizes étnico-culturais (indígena, africana e europeia) que formaram o povo brasileiro. A historiografia brasileira partiu de qual perspectiva para registrar a nossa história? O que teria sido a narrativa da história brasileira na perspectiva dos dominados (negros e indígenas)? Como essas matrizes estão presentes em nossa vida hoje? É fácil definir uma identidade cultural brasileira hoje? Se a pergunta sobre a identidade hoje em dia soa problemática, nunca deixou de ser necessário entender e refletir sobre as diferentes matrizes culturais que atravessam nossa maneira de entender o mundo e interpretar a História. E, nessa viagem, nem sempre é possível definir os limites da “verdade” e do “mito”.

## 4º: Língua Portuguesa: O anti-herói no Brasil contemporâneo

Macunaíma, ou o “herói sem nenhum caráter”, é uma sátira à visão épica e romântica que se construiu do índio brasileiro. Ele é preguiçoso “Ai, que preguiça”, medroso, trapaceiro, e só quer saber de “brincar”. Essa inversão dos valores românticos não tem como objetivo criticar o brasileiro (essa mistura entre índio, branco e negro que vemos no personagem de Macunaíma), mas sim o próprio modelo de heroísmo que foi importado da Europa e que nada corresponde à realidade e à cosmovisão indígena.

Nas aulas de Língua Portuguesa, o professor pode propor aos seus alunos a elaboração de uma narrativa – individual ou coletiva – em que os alunos construam anti-herói no Brasil atual. Assim como Joaquim Pedro de Andrade atualizou o Macunaíma de Mário de Andrade, os alunos – a partir de seu contexto social e histórico – podem escrever uma narrativa atual que ponha em ação esse personagem. Pode ser interessante retomar as figuras que, na história da cultura brasileira, ocuparam este lugar, como o “malandro”, por exemplo. O professor deve orientá-los a construir o personagem (características físicas, morais, contextuais, etc), bem como o ambiente da história, e finalmente a ação com a qual desenvolverão a narrativa.

## 5º: Arte – a História do Brasil a partir da música

Mário de Andrade, além de escritor, foi um grande estudioso da música, tendo feito importantíssimas pesquisas sobre os ritmos, canções e danças brasileiras de diferentes etnias, como parte do programa modernista de aproximação e valorização da cultura popular. No filme *Macunaíma*, podemos notar que a trilha sonora é extremamente variada e recorre a diversos ritmos populares brasileiros, desde indígenas até de rock nacional. Sugerimos que na aula de Arte, os (as) professores (a) estudem a obra a partir da trilha sonora, entendendo como ela ajuda a construir a narrativa do diretor, aproveitando para estudar a particularidade e as características dos ritmos populares brasileiros. É possível propor, por exemplo, que cada grupo de alunos se aprofunde em um ritmo diferente, estudando suas características musicais e sua história, culminando com uma exposição à toda a classe.

Plano de aula: Profa. Dra. Cláudia Mogadouro